

O VAMPIRO DO SEXO



L P Baçan





O VAMPIRO DO SEXO

L P Baçan

Copyright © 2013 L P Baçan

Reprodução e divulgação proibidas sem autorização.

Edição para divulgação exclusiva pelo site

<http://portugues.free-ebooks.net/>

2013

ÍNDICE

[1a. Parte – Predestinada](#)

[2a. Parte – Escravas Sexuais](#)



1ª PARTE – PREDESTINADA

CAPÍTULO 1

Noite de lua cheia. Lua que carrega todos os mistérios e maldições noturnos. Lua que carrega todos os segredos dos amantes e das depravações. Lua que carrega sórdidos e macabros segredos. Principalmente os meus.

Sabia que a desejava desde o primeiro momento em que a vi. Ela teria que ser minha naquela noite. Era ferosa e cheia de energia. Eu precisava transar com ela, penetrar no seu íntimo e fazê-la se tornar parte de mim. Precisava daquela energia para sobreviver, para continuar minha lúgubre caminhada pela Terra.

A boate estava lotada. Ela começou a me provocar, se esfregando em mim, enquanto dançávamos. Quando todos foram embora, ela continuou a me provocar. Agora dançávamos sozinhos na pista vazia. Nada como ser o dono do local. Começamos a nos beijar e a nos despir. Continuamos dançando nus com todas aquelas luzes em cima de nós. Tudo era muito sensual e excitante. Deitamos na pista, enrolando-nos em seus lençóis de luzes.

Ela se debruçou sobre mim e alisou meu pau com a língua. Segurei-a pelos ombros, trazendo-a para cima de mim. Abraçamo-nos. Esfreguei-me nela. Enroscamo-nos. Ela apertava com força meu pau, chupando minha orelha, beijando meu pescoço. Minhas mãos escorregavam por sua pele, alisando, tocando suas coxas, penetrando por entre elas e tentando chegar a sua vagina. Que delícia quando toquei suavemente sua xoxota. Que desejo insano de cravar minhas unhas na pele alva e traçar regatos de sangue.

— Você é um gostosão — sussurrou ela, com um frêmito inquieto no corpo, as pernas apertando-se, os olhos brilhantes e mortiços. — E é tão poderoso!

Ela ofegava, esfregando-se em meu corpo, demonstrando o quanto estava excitada. Sua excitação fazia seu sangue correr célere por suas veias, levando tesão por todo o seu corpo. Senti seu coração batendo no mesmo ritmo da música. Esse cheiro do sangue pulsando em suas veias e de sua bucetinha me alucinaram.

— Quero comer sua buceta... Quero meter com você — disse eu, com luxúria e provocação, enterrando a língua em sua boca, lambendo, enquanto ela tateava todo o meu corpo com deslumbramento.

— *Me coma, foda a minha a minha racha... Enfie seu cacete — pediu ela, ofegante.*

Eu estava fascinado com aquele desejo intenso e incontrolável que tomava conta dela.

— *Sua pele é fria, mas isso me excita — murmurou ela, num sussurro, estremecendo-se toda, apertando meu membro ereto.*

Girou o corpo sobre mim e ficou ajoelhada entre minhas pernas, olhando meu pau. Estava transtornada. Agarrou-o. Lambeu-o. Esfregou no rosto e na boca. Ficou apertando-o, dizendo que queria tê-lo inteiro dentro dela, enterrado em sua vagina, fodendo sua bunda, enrabando-a. A garota estava afogueada.

— *Estou toda arrepiada... Molhada... Nunca fiquei tão úmida assim... Acho que é de tesão. Um tesão violento — confessou ela e eu já sabia, sempre sabia, mas ela não sabia o que fazer com tanto deslumbramento e tesão.*

Tenho esse poder sobre as mulheres. Então tomei a iniciativa. Puxei-a para cima de mim, sentindo as formas perfeitas e perturbadoras de seu corpo. Ela gemeu acalorada. Então seu pescoço apareceu diante de meus olhos e a imagem dele, com sua pele lisa, macia e extremamente perfumada ficou impressa em minhas retinas e gravada na minha mente. As veias pulsavam num compasso irresistível. Era um dos mais lindos pescoços que já vira.

Beijei-o. A pele arrepiou-se toda. Suguei seus lábios quentes. Meus dedos crispados desceram pelo seu corpo. Meus lábios foram em busca de seus seios. Chupei os biquinhos. Suguei. Mordisquei. Ela se arrepiava continuamente. O desejo arrebatava seu corpo. Enrosquei-me nela, mordiscando e arranhando sua pele. Fui descendo os lábios. Senti a maciez de seu ventre, quando beijei e mordisquei ao redor do umbigo. Passei a língua por entre seus pelos. Minhas mãos continuavam massageando seus seios, beliscando os biquinhos, arrepiando-os sem parar. Então, com uma fome extrema e um desejo irresistível, estendi a língua e toquei sua vulva. Ela se torceu toda, com um estremecimento, as pernas apertando minha cabeça. Chupei aquela bucinha que me atordoava com seu perfume de desejo e sangue, suguei toda a sua energia pela buceta. Ela se contorcia e gemia de prazer.

— *Não quero gozar assim. Quero seu cacete dentro de mim — pediu ela.*

Subi beijando sua virilha, seu ventre e ela se contorcia alucinada. Encostei o meu cacete duríssimo em sua xana e num movimento rápido e inesperado enterrei-o dentro dela!

Parou de escrever por um momento, soltou a caneta com pena de ouro dezoito quilates e incrustações de diamantes e ela rolou voluptuosamente sobre ao papel. Suspirou perdido em suas lembranças. Olhou para a janela e lá estava a mesma lua cheia. Suspirou. Pegou de novo a caneta e levou-a aos lábios num gesto sensual e erótico. Pensou por instantes, depois continuou...

Gozamos juntos. Naquele momento éramos um só, respirando junto o mesmo ar, ofegantes. Novamente seu pescoço me chamou a atenção. Estava ali, oferecido e convidativo. Lambi e beijei, deixando-a arrepiada. Toquei sua buceta molhada, de onde meu esperma escorria fartamente, depois ouvi o seu grito de prazer e dor, quando lhe cravei meus dentes na garganta!

* * *

A redação, no estúdio do telejornal Londres Press, o maior estúdio de notícias local da cidade de Londres, estava uma loucura. Aproximava-se a hora do fechamento da edição daquela noite e todos corriam, na ânsia de concluir os detalhes de última hora. Érika Toster estava a sua mesa, terminando de redigir no computador sua matéria para aquela edição. Conseguiu terminar, a tempo de correr para o camarim e se maquiar para entrar no ar. Quando o noticiário terminou, Érika deixou os estúdios e seguiu para a sua mesa na redação. Soltou-se em sua cadeira e relaxou.

— Érika, você está um trapo. Que tal sairmos para relaxar? — convidou Anne. — Tenho algumas surpresas para esta noite.

Érika olhou para sua amiga e pensou se deveria ou não sair. Estava cansada e o que mais queria era uma banheira quente e cheia antes de dormir. Mas o convite de Anne era tentador. Era a colunista social e sabia de todos os lugares frequentados por pessoas interessantes e cheias de dinheiro, que acendia charutos com notas de cem dólares. Todo lugar que ela recomendava estava sempre ligado em algum acontecimento ou a algum figurão da sociedade para alimentar a sua coluna. Poderia ser interessante.

— Ok! Vamos lá! – decidiu-se, afinal.

— Isto mesmo, garota! — animou-a Anne. — Vamos sair por aí como duas caçadoras de macho, insaciáveis e perigosas.

Érika riu de sua amiga.

— Está certo, caçadora implacável. Aonde vamos? — quis saber Érika.

— A uma deliciosa boate no Picadilly Park!

A boate estava lotada. Pessoas dançavam na enorme pista com o chão todo iluminado. Bolas malucas giravam no teto, jogando luzes

generosamente. As duas se sentaram, pediram drinques e bebericaram, observando a agitação. Érika estava absorvida pelo ambiente, mas algo fez com que ela olhasse para o lado. Foi como se tudo começasse a andar em câmara lenta. Ela já não ouvia mais nada e não visualizava ninguém. Somente aquele homem, parado próximo dela, sob a luz, olhando fixamente para ela. Seus olhos se encontraram e seu coração pareceu ter parado. Ele era alto, atlético, tinha olhos azuis claros, com estranhos brilhos avermelhados, cabelos cor de palha e lindo. Era o homem mais lindo que já vira e tinha um charme magnético poderoso, que a atraía e subjugava.

— Érika, estou falando com você! — insistiu Anne, cutucando seu braço. — O que viu de tão interessante?

Anne olhou na direção em que Érika estava olhando e percebeu tudo. Ela mesma não acreditou.

— Maldição! Que Apolo você encontrou, minha amiga!

— Quem é ele?

Anne pensou por instantes, puxando pela memória.

— Esse deve ser Dunkan Mallory.

— Você o conhece? — perguntou Érika, tremendamente interessada.

— Todos conhecem Dunkan. Ele é o dono desta boate e simplesmente o maior empresário da noite londrina. Tem muito dinheiro e todas as mulheres são loucas por ele.

— O que um homem pode ter para deixar as mulheres atraídas deste jeito? — indagou Érika, curiosa.

— O ar de mistério, não notou? Ele é tremendamente enigmático — disse, olhando para Érika, que não tirava os olhos do homem. — Veja você, por exemplo! Mal chegou e já caiu nos encantos dele.

Érika estava envolvida pelo poder de atração daquele desconhecido e se sentindo, ao mesmo tempo, tremendamente excitada.

— E tem um detalhe: nenhuma mulher conseguiu seduzir esse homem. É ele quem seduz. Corre até um boato por aí de que ele é um vampiro!

Foi interrompida por uma gargalhada de Érika.

— Vampiro, Anne! Tem dó! Vampiros não existem.

— Pode ser que não, mas ele não envelhece nunca. Está sempre assim, lindo, jovem e viril. Qual será o segredo dele?

Ao olhar novamente para o ponto onde ele estava, viu que ele havia desaparecido. Uma sensação incômoda de frustração e desejo abateu-se sobre ela. Sentiu o desejo violento e inesperado de se aproximar daquele homem e de conhecê-lo.

* * *

Aspirei seu perfume, roçando meu rosto no dela. Senti-a tremer. Cheirei seus cabelos, presos no alto da cabeça. Minhas mãos subiram até o rosto dela. Ela fechou os olhos. Comecei a soltar seus cabelos. As mechas, como uma cascata mágica, foram caindo e emoldurando seu rosto. Eram cabelos crespos e compridos, perfumados e sedosos, num tom vermelho intenso e belo. Ela se remexia diante de mim e sua respiração era apressada, fora de controle. Eu podia ouvir seu coração batendo e mal podia esperar para sentir suas vibrações, captar o sutil aroma do sangue sendo bombeado ritmadamente. De dentro de seu decote subiu aquele perfume de fêmea excitada e ansiosa por uma trepada. Era inconfundível e impregnava minhas narinas, excitando-me.

Beijei-lhe o canto da boca. Ela girou lentamente a cabeça, roçando seus lábios nos meus. Beijei-a com toda gentileza, contendo meu instinto primal de mordê-la. Abracei-a, colando meu corpo ao dela, sentindo o volume de seus seios, a firmeza de suas coxas e o desenho e sua cintura. Era uma garota espetacular. Sentir o corpo dela e imaginar que eu poderia me alimentar da sua energia me deixava embriagado.

Ela me abraçou em resposta, apertando-se contra mim. Gemeu quando enfiei minha língua entre seus lábios e provei sua saliva adocicada, com sabor de champanhe. Meu caralho continuava rijo, provocando-a. Ela o sentia ali, pois estremecia ao apertar o ventre contra ele.

— Quero você! Quero a sua buceta, a sua bunda, a sua boca, suas tetinhas, suas coxas, sua língua e sua energia sexual — murmurei, rouco de tesão.

— Eu também o quero. Você me mantém quente! Ardendo por dentro! Como se estivesse com febre! Mas você é estranhamente frio, sua pele é gelada...

Calei-a com um beijo sôfrego. Enquanto arfava e se esfregava em mim, suas mãos desceram pelas minhas costas e foram apertar minhas nádegas com volúpia. Fiz o mesmo, puxando-a ao meu encontro, para que sentisse ainda mais a rigidez de minha pica.

— Vai me foder com tesão? — pediu ela.

— Sim, ao luar — concordei, apertando um botão na mesinha de cabeceira e as cortinas da ampla janela foram se abrindo lentamente, deixando ver uma paisagem fantástica, onde a lua se destacava acima dos prédios e das luzes, brilhando como um disco de prata com luz própria.

— Sim! É assim mesmo que eu quero! — disse ela.

— Relaxe, vou levá-la para uma viagem de prazer e sexo...

— Quero que seja inesquecível!

— *Será, eu prometo.*

— *Sempre que quisermos? — quis saber ela.*

— *Vamos viver este momento como se fosse o último, não se preocupe com o depois. Pode nunca mais haver um depois...*

— *Sim, quero trepar com você como se fosse a última trepada da minha vida!*

Um tesão cresceu violentamente, quando percebi como ela era bonita, sob aquela luz, quase irreal. Eu trepava com aquela garota sob a lua cheia, minha confidente, a única que sabia quem eu realmente era. Esse pensamento fez meu corpo estremecer e eu me arrepiei todo. Olhei-a demoradamente. As veias pulsavam. Aquilo me excitava brutalmente, dando um toque selvagem àquele momento, como se estivéssemos no meio de uma floresta, no meio dos bosques de carvalhos dos druidas, num acampamento cigano ou dançando nas escarpas da Transilvânia.

Acaricieei seus cabelos, caídos diante do corpo. Minhas mãos tocaram-lhe os seios. Senti-lhes o formato. Eram redondos e rijos, com biquinhos salientes e desejáveis, espetados contra o tecido do sutiã e da blusa. Ela estremeceu. Ofegou. Fechou os olhos e ficou imóvel diante de mim. Estava sob meu poder. Eu queria tocá-la e senti-la, imaginando suas formas voluptuosas, a auréola de seus seios, o formato de seu monte de Vênus, os pelos, a bundinha e as coxas, tudo, enfim. O pulsar quase inaudível do sangue em suas veias era meu mais poderoso afrodisíaco.

— *Você é tão desejável — murmurei ao seu ouvido.*

Ela permaneceu trêmula e entregue. Estava se dando totalmente a mim, confiando em mim. Minhas mãos buscaram os botões de sua blusa, começando a soltá-los um a um. Enfiei os dedos na abertura. Toquei um dos seios dela. Senti o biquinho eriçado. Ela se arrepiava. Eu sentia isso em sua pele. Ela estava excitada, muito excitada mesmo. O perfume de sua racha melava a calcinha e subia até minhas narinas. Fiquei doido de tesão e com um puxão arranquei os outros botões da blusa, despindo-a. A blusa escorregou para trás, caindo na cama. O sutiã foi junto. Voltei a tocar seus seios, colhendo cada um em minhas mãos, amassando-os suavemente, roçando os biquinhos salientes e enrugados.

Empurrei os cabelos dela para trás e beijei seu pescoço com provocação, chupando sua pele, deixando ali a minha saliva e a minha marca de minhas presas em dois traços avermelhados. Fui descendo, chupando as encostas tentadoras de seus seios em todas as direções. Ela não parava de se arrepiar.

— *É bom! Muito bom! — sussurrou ela.*

— *Você é fantástica! — comentei.*

Ela se encolheu toda de tesão e eu continuei mordendo as tetinhas, chupando os biquinhos, colhendo-os entre os dentes e mascando-os suavemente. A garota ofegava, toda inquieta. Busquei o fecho de sua saia, então, enquanto continuava dando toda a minha atenção a suas tetinhas. Momentos depois, a saia farfalhava e era atirada para o lado. O perfume de sua checa era demais agora, misturado ao do perfume das velas, cujas chamas tremulavam fracamente num canto do aposento. Desci as mãos pelos seus quadris, sentindo sua pele arrepiada. Segurei o elástico da calcinha. Rasguei-a com minhas unhas e joguei os trapos por sobre a cabeça. Posicionei-a a favor da luz da lua para ver toda a beleza pálida de seu corpo.

A silhueta na claridade do luar mostrava uma cintura afinada, coxas proporcionais e uma bunda tentadora. Dos seios descí minha boca para seu ventre, beijando, chupando e mordendo. Minhas mãos contornaram o corpo dela e foram massagear suas nádegas rijas e redondas. O perfume da vagina mais e mais me provocava, atraindo-me inapelavelmente. Eu queria senti-lo de perto. Queria prová-lo. Queria experimentar um novo sabor, bebendo-o direto na fonte. Sentir o pulsar de seu coração através da buceta.

— Oh, não! — sussurrou ela, quando a pus de pé na cama e me ajoelhei diante dela.

— Abre as pernas um pouco mais — pedi, empurrando suas coxas para o lado.

— Sim! Sim! — repetiu ela, atendendo-me.

Subi uma de minhas mãos pela parte interna da coxa até a vulva. Ela suspirou e ofegou, abalando-se toda. Estendi minha língua e suguei sua racha com gosto. Ela se incendiou. Suspirou. Gemeu. Contorceu-se, agarrando-me pelos cabelos, apertando-me contra o corpo. Brindei-a generosamente com a delícia das delícias. Senti em minha boca sua vagina estreita e seu sabor de fêmea, bebendo seu néctar mais precioso. Ela ficou transtornada. Deveria estar mesmo ansiosa por prazer, pois gozou com minha língua em sua racha, que senti dilatando-se, enquanto ela estremecia, gemendo sempre. Mal percebia que eu estava sugando também toda a sua energia.

Insisti naquela carícia que tanto a havia arrebatado. Minha língua não lhe deu tréguas. Enfiei com gosto. Suguei. Lambi. Descobri o botãozinho delicado de seu clitóris. Prendi-o entre os dentes. Mordi-o como havia mordiscado os biquinhos dos seios. Ela gozava continuamente. Eu pressionava a língua contra o grelhinho, enquanto ela só gemia e soluçava agora de prazer. As formas redondas de suas nádegas em minhas mãos provocavam-me. Deslizei um dedo pelo reguinho até encontrar as preguinhas delicadas. Ela

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

